Porto Alegre, 14 de agosto de 2025

Querido Flamingo,

Sou aquela águia que você conheceu durante uma longa jornada sobrevoando o Pacífico, no verão de 2024.

Lembra-se? O vento soprava suave, e o céu parecia não ter fim. Rimos, trocamos histórias, e por algumas horas voamos juntos como se nos conhecêssemos desde sempre.

Hoje, olhando para o céu aqui em Porto Alegre, vi uma formação de nuvens que me fez pensar em ti. E junto da lembrança, veio um desejo forte de reviver aquele momento.

Por isso, venho te escrever com o coração leve e cheio de esperança: gostaria de te convidar para, nesta nova migração, pousar um tempo aqui no sul do Brasil. Porto Alegre te espera de asas abertas.

Tu me disseste que adoras um pôr do sol, e não posso deixar de repetir: aqui temos o mais belo que conheço. O horizonte se tinge de laranja, rosa e dourado, enquanto garças, quero-queros e andorinhas cortam o céu em revoada, como se celebrassem o fim de mais um dia.

Se vieres, prometo te mostrar os caminhos floridos da cidade. No inverno e na primavera, os ipês explodem em cores: há os amarelos, que parecem pequenos sóis; os roxos e rosados, que enfeitam nossas ruas como se fosse festa; e até ipês verdes, raros e misteriosos. Os flamboyants, com suas flores vermelhas, parecem cumprimentar os viajantes de longe.

Aqui, a cidade tem seus encantos simples de chimarrão passando de mão em mão, e aquele jeito acolhedor que faz qualquer ave de fora se sentir em casa.

Se decidires vir, será uma grande alegria, tenho sonhado com esse reencontro. Te espero com o coração feliz e com minhas asas bem abertas!

Com carinho e saudade,
Águia, de POA